

# A PARÁBOLA DOS TALENTOS

Mateus 25.14-30



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ | PIBRJ

EBD – Revista Compromisso Ano CXIII N° 451  
Ministério Cristão – Vida e obra dos crentes em  
Cristo – O Preço do Ministério Cristão (Rm 8;  
1Co 4.7-15; 6. 1-10;12; Gl 5)

Elaborado por Carlos Borrelli  
[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

*“Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens.” Mateus 25.14*

Inicialmente, é preciso apontar que a Bíblia é um conjunto de 66 livros, sendo que destes 39 compõem o Antigo Testamento e 27 o Novo Testamento.

Ela é composta por vários gêneros literários, tais como poético, profético, sapiencial, apocalíptico e outros.

No entanto, o gênero que Jesus mais usava era o das parábolas, que se constituem em um dos mais elos e narrativos estilos literários.

A parábola é, na realidade, uma comparação, uma narração mais ou menos extensa, de um acontecimento imaginário (mas que também pode ter acontecido), do qual, por comparação, se extrai uma lição moral ou religiosa.

Assim, Jesus usava um fato imaginário, bem conhecido da realidade cotidiana, para ensinar certa verdade a ser usada no dia a dia das pessoas.

As parábolas eram, também, usadas na antiguidade, não só no contexto Bíblico. A exemplo, Aristóteles as utilizava como um meio de persuasão e Platão as usava para ensinar princípios de uma vida justa.

Todavia, as parábolas encontraram maior espaço e uso no mundo hebreu porque a língua hebraica não se prestava tanto para a expressão de ideias abstratas, como a mentalidade grega e ocidental.

Então, o uso das parábolas facilitava a compreensão das pessoas sobre os ensinamentos nelas contidos.

Foi por esta razão que Jesus, embora usasse o sistema de sermões e discursos,

fez uso das parábolas, já que era útil para a instrução oral.

Feito o conceito de parábola, passemos ao estudo da parábola dos talentos, narrada no Evangelho de Mateus, capítulo 25, dos versículos 14 ao 30.

*Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens. E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.*

*E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou outros cinco talentos. Da mesma sorte, o que recebera dois, granjeou também outros dois.*

*Mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.*

*E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles.*

*Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que granjeei com eles. E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles granjeei outros dois talentos. Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste. E, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabias que ceifo onde não semei e ajunto onde não espalhei? Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros e, quando eu viesse, receberia o meu*



*com os juros. Tirai-lhe, pois, o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado. Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes”*

Para explicar esta parábola, Jesus usou os acontecimentos do sistema financeiro e bancário da época, já que o povo judeu era conhecido, dentre outras coisas, pela sua habilidade como economistas, onde sempre achavam o melhor meio de rendimento de capital.

Por esta razão, não devemos entender como talentos as capacidades no sentido de dons porque o talento era uma espécie de peça de ouro ou de prata que era muito valiosa.

Estima-se, fazendo uma comparação com os dias de hoje, que se um diarista ganhasse dez reais por dia de trabalho, um talento de prata valeria algo em torno de R\$ 60.000 reais.

Como visto no texto Bíblico, os dois primeiros saíram imediatamente para negociar, enquanto o terceiro saiu e escavou um buraco a fim de enterrar o seu talento.

O historiador Joaquim Jeremias ensina que “enterrar” é tido pelo direito rabínico como o meio mais seguro de proteção contra os ladrões.

O texto Bíblico revela que o senhor ficaria ausente por longo tempo, sem que os seus servos soubessem a data do seu retorno. Quando voltou, passou a julgar o trabalho deles.

Percebe-se que o primeiro servo duplicou os seus talentos, sendo que o segundo agiu da mesma forma. Agora, em relação ao terceiro, este nada perdeu, mas, também, nada ganhou para o seu senhor. Logo, não trabalhou.

Então, para os dois servos que trabalhara, a sentença o senhor foi a mesma: entrem para a alegria do senhor. Todavia, a sentença do terceiro, aquele que não trabalhou, foi terrível e arrasadora.

O terceiro servo temeu investir seu talento, pois, sabia que o seu senhor o exigiria de volta. O seu receio foi além do amor, da confiança e da fé. Vemos aqui que o medo é o oposto da confiança.

Isto significa dizer que a parábola dos talentos se refere, de uma forma bastante clara, à segunda vinda de Cristo. O seu propósito é o de nos advertir que Ele pedirá, quando vier, contas sobre a maneira como cumprimos as nossas responsabilidades.

Por esta razão, não nos basta esperar pela volta do nosso Senhor Jesus. Ao contrário, precisamos aproveitar ao máximo o nosso tempo de vida para trabalharmos e agirmos com os talentos que Ele nos deu.

Isto quer dizer que Jesus espera a nossa fidelidade a Ele, até que venha, pois, os talentos aumentam pelo seu uso e diminuem pelo desuso.

Então, a recompensa (entre no gozo do seu senhor) está ao alcance de todos aqueles que são fiéis, porque é baseada não tanto sobre o êxito em si que se alcança, mas sobre a fidelidade que não se esmorece.

Por isto, não podemos nem devemos desperdiçar as oportunidades que Deus nos dá para obtermos bons resultados para Ele.

Assim, Jesus usou esta parábola, que possivelmente não tenha acontecido na realidade, para nos ensinar uma verdade, algo precioso, ou seja, aquilo que irá acontecer quando Ele voltar.

Apesar desse talento mencionado no texto ser dinheiro, creio que podemos, na interpretação do ensino dessa história, entender que Jesus Cristo é esse senhor



da parábola e que Ele nos dá muitas coisas valiosas (dons, capacidades, possibilidades, oportunidades, etc.) para usarmos e multiplicarmos em nossa vida e, principalmente, para o Seu reino.

Então podemos tirar as seguintes conclusões desta parábola:

- Deus nos dá talentos conforme a nossa capacidade;
- Deus deseja que multipliquemos os talentos que nos dá;

- Deus nos cobrará pelo que fizemos com os talentos.

Por isto, Jesus nos ensina que não devemos negligenciar aquilo que Ele colocou em nossas mãos, a fim de que possamos, quando da sua volta, entrarmos em seu gozo para sempre.

No amor de Cristo!

Carlos Borrelli – Convidado

Membro da Igreja Batista Bom Retiro e Coordenador do MEC;

Mestrando em Teologia pela FABAPAR;

Advogado e bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista do Paraná (FABAPAR);

Ministro do Evangelho nas comunidades terapêuticas para dependentes químicos Amigos da Vida -AMIVI e Projeto Ponte – Faz um Milagre em Mim em São José dos Pinhais (PR).

